

M M



ID C



## Mãe Paulista

*Não chores, hoje, Mãe Martyr, não chores,  
Os que, hontem, em lucta, por um ideal tombaram!  
Vê: o céu não chora, não planteia a matta,  
Embora sintam a ausencia dos que não voltaram!*

*Desanuvia teus olhos, talvez cansados,  
E ergue-os, em prece, á Virgem, á Deus, amados!*

*Jamais, convença-te, podes chorar!  
Urge, creia, saber silenciar!  
Levanta tuas lagrimas, Mãe, Mãe Bemquista,  
Hontem, como hoje, deves perdoar...*

*Orgulha-te e não chores, perdoa e sorria:  
antes de tudo. és Mãe Paulista!*

CESSE



# BANDEIRAS EM FUNERAL!...

## NOVE DE JULHO

A data de hoje assigna-la o segundo anno de nossa guerra, e da mobilisação civica de todos os descendentes de Paes Leme, cujo grito de redempção repercutiu, de quebrada em quebrada, pelas cidades e villas, desde o santo dia 23 de maio!

As cinzas dos irmãos que repousam no seio fecundo da terra sacrificada, que se tornem em pó, e, quando soprar o vendaval, se já aspirado como o meteoro de sublimidade.

Que a clarinada daquella madrugada historica, não mais seja ouvida para que não sejam abertas as chagas que mal se cicatrizam em noss'alma!

Si ha dois annos, fomos trahidos numa luta entre a lei e a prepotencia, hoje a mesma trahição vinga na Paz!

Bemdictas catacumbas que se abriram aqui, alli, acolá, como o éeo eterno de desespero áquelles que se vestem com as fardas heroicas e immaculadas e se cobrem falsamente com a bandeira içada n'aquelle manhã, esquecendo o idealismo da guerra!

Vencidos pela arte diabolica dos falsos, vencedores fomos a 3 de maio, derrotando o delegado militar do dictador com todo o seu sequito de espíes!

Crucis as decepções d'ahi! Ahi estamos com o governador civil consagrado pelas urnas libertas de S. Paulo! Mas mesmo assim não nos livramos do sorriso angelical do Cattede. Sorri ao povo como irmão, e reduz de novo a terra á colonização, como em 30, antes de 32, e divide-a aos no-

vos adeptos a partir da derrota das armas.

Mil vezes sorrir ao inimigo, de consciencia altiva e cabeça descoberta, do que jogar com a mocidade, illudindo-a, enudeando-a com falso idealismo-bandeirante, para lançar de novo a discórdia e odio entre esses mesmos filhos!

Não vae longe. Ainda resoam em nossos ouvidos, palavras inflamadas, violentas, arrojadas, contra o caudilhismo valdomirista. Os seus adeptos, eram arrazados na tribuna e na imprensa. E as palmas quentes, effervescentes de enthusiasmos, ainda vasquejam pelos nossos ouvidos, na illusão doce de que era a voz auzad de nossa gente.

Mas qual! Os mezes decorreram e a Verdade surgiu, nos apontando o companheiro infiel, o inimigo proprio na alta commedia de converter as massas! Era um delegado do conselho consultivo, que deixou arrasar os cofres da terra novamente occupada, para nos atacar de loeia, na batalha das urnas!! Quem diria?

Era a apothose que S. Paulo assistia no inicio de sua politica regeneradora, como pregam os novos e velhos politicos. Era o ultimo acto do civismo de seu futuro. E é o epilogo da tragedia consumada a 28 de setembro de 1932!

9 de Julho de 1934.

Os sinos já não mais tocam com a alegria de seus sons! Quantos por ahi existem que se envergonham de sua alvorada. Quantos?

Em 32 levaste para a trincheira, milhares de

bravos que de peito descoberto, com o queixo encostado á coronha, não temiam a saraivada de balas dos inimigos-irmãos e, deixaste nas campinas virgens da terra bandeirante, corpos inertes a escorrerem sangue, ensoquando as camisas kaki com o vermelhidão de sua coroa, e do aneio pela liberdade de sua gente! E mais?

Tiveste centenas dos que não supportaram o troar das baterias e recuaram para onde o destino era menos perigoso... E mais?

Tiveste tambem as heroínas de tua rectaguarda, animadoras da vanguarda...

Tiveste aquelles oradores diffamadores de tua nobreza e do teu heroismo...

Tiveste ouro para o teu bem, assim como aquelles que nada fazem pela tua causa e só sugam a seiva de tua vida e te

martyrisam na hora do Calvario...

Tiveste a imprensa idealista a amparar os golpes do derrotismo vergonhoso que ainda campeia... e tiveste tambem os idealistas do teu thesouro.

E mais?

Recebeste os cantos dos teus poetas sinceros, e os poemas mentirosos dos teus sicarios... esses que te enudeando, trazem no peito ancias de fidelidade ao governo inimigo dos filhos teus, e que choram hoje a desdita da terra Paulista, por mercê de Deus...

Assim é que me curvo ante ás sepulturas de todos os nossos mortos da cruzada civica de Piratininga de 32, e supplico a Deus pela paz eterna de todos que tombaram, victimas do ideal, e tambem victimas do dever!

Bandeiras em funeral, Paulistaes de verdade!

## Alvorada de glorias HOMENAGEM A S. PAULO

Numa alvorada esplendida de rosas, destas collinas, verdes, altaneiras, resplandecendo em purpuras radiosas, partem as bravas, immortaes bandeiras...

Sob as bençams mais puras, magestosas, vão rasgando clareiras e clareiras; e em meio á flora, de arvores cheirosas, passam as bravas, immortaes Bandeiras...

Vão para a lucta, na peleja insana, devastando florestas virginaes, relampagueando na conquista ufana...

Voltam depois, radiantes de esplendores, trazendo as aureas glorias immortaes, dos Bandeirantes e Conquistadores!

JOSE' DE CASTRO LAGRECA

(Da Academia de Ciencias e Letras)

# Homenagem ao Governador de 932!

## —VOCE JÁ SE ESQUECEU?

Corria o ano de mil novecentos e trinta, quando, em Outubro, um tópel de gente semi-barbara, envolvida em variada indumentaria, aos golpes do laço de heróis desconhecidos e á infecção do trapo vermelho cingido ao pescoço, aos «imperativos da gazeta», a melhor peça do arsenal do invasor, e á sede do lenocínio, penetrou Brasil á fóra, São Paulo á dentro, para a perpetração do maior atentado cívico contra a honra e a dignidade de um povo civilisado.

E que *extranha zoologia* aquella! Que estupendo e grandioso desfile de *braquicefalos* e *gringos*, filhos da arrancada liberal e surgidos dos flagelos do norte e das charnecas do sul!

Ainda vivem em nossa retina o panorama outubrista, os dias terroristas da invasão, feita em nome de um falso idealismo, de uma mentirosa liberdade, quando tivemos tudo que era nosso, paulistamente no uso, assaltado e tomado ao chochalar cambaleante de esporas no asfalto da civilisação, ao trepidar de patas selvagens nas ruas... E não bastando a terra para o ultraje, «requisitamos» o céu para a profanação...

E Piratininga, a terra da liberdade, o berço de uma raça, razão máxima da grandeza, cultura e progresso de um povo que não nasceu para ser escravo, contemplando o desenrolar da comédia ou tragédia de que era teatro, sentiu sofrer... Porém, o seu animo não se abateu, sua força não se aniquilou, sua alma não se destruiu, seu ideal não morreu! Porque ela sempre soube ser grande para ser livre. E vimos nossa terra escravizada, nossa patria ultrajada, alçar bem alto, numa suprema dadia, o seu grito de sagrada rebelião em prol da mais santa das cruzadas.

—Que admiravel apoteóse, que esplendido exemplo de amor á si e á lei, foi a tua bendita revanche, ó Piratininga!

—Que orgulho nos invade, filhos do teu solo, sangue do teu sangue, carne da tua carne, alma da tua alma, ao recordarmos, hoje, a tua maior data, o teu natal de civismo, 23 de Maio... Depois, o teu batismo de gloria, 9 de Julio...

..

9 de Julio!

—Lembram-se você?

Foi a grandiosa e magnifica



## Pedro de Toledo

*Ao grande Chefe e verdadeiro Governador, ao mais amado vulto da épica jornada cívica de 23 de Maio, e o santo guia do 9 de Julio, as nossas sinceras homenagens de respeito.*

transformação da nossa alma, do nosso sacrificio, da nossa cultura, do nosso progresso, da nossa civilisação, em centenas de «colmeias infatigáveis, onde o esforço, por vezes anónimo, de cada um, operava prodígios de tecnica, tirando do nada engenhos de rara perfeição» e em infinitas legiões de heróis subordinadas ao sacrificio maximo e que escreveram

com seu sangue generoso e nobre a mais bela pagina de heroísmo na mais invejavel epopeia da gente americana; em moeda que «vale mais que vale ouro massico e que moeda alguma poderá comprar»; enfim, na glorificacão sublime de um povo que, rompendo os grilhões da opressão, partindo as algemas da prepotencia, lançou ao paiz o seu brado de guerra, para lhe dar «a liberdade de pensar e dirigir-se, a liberdade total que ele não quiz».

Depois... —e você se lembra? —aquele fim que não tem tempo, aquela culpa sem perdão...

Agora eu lhe pergunto, Paulista:

—«Você já se esqueceu?»

Não sente suas faces corarem, queimar-lhe o sangue nas veias, ao deparar com essa monstruosidade comica que os homens getulizados do poder nos obrigam a aceitar, através de uma tragedia em poucos atos e que se chama constituição?

Não percebe, Paulista, que aqui estamos cercados pelas trincheiras que você mesmo cavou na terra virgem e que Eles, «cavaleiros da ala dos namorados do ideal», regaram com sangue, em holocausto ao doirado solho de uma patria nova e livre?

Não vê que Eles até estão, pois si morreram para o mundo viveram para a imortalidade, clamando Justiça, por que o seu sacrificio não pode ser inutil, pois quando tudo lhes era vida, sol, alegria, juventude, amor... razões inextinguíveis de existencia, uma bala assassina prostou-lhes para sempre?

Você não tem a sua frente lares silenciosos e tristes, para os quais houve um exilio sem fim?

E a nossa terra, e a nossa gente...

Não, você não se esqueceu;

(Conclue na 5.a pag.)

# Uma pagina do meu Para a FOLHA

EDGARD CAVALHEIRO

## Diario de Guerra

... e um grito de terror e de desespero, medonho, n'aquelle barafunda medonha, fez estremecer o coração da terra e o coração dos homens, como se partisse do proprio seio da terra para stigmatizar aquella loucura... Aquelle hurra de angustia e desespero, naquella hora de desespero e angustia, tinha qualquer coisa de sobrenatural...

Soubemos depois, por um companheiro, toda a tragedia que aquelle grito encerrára e que passára instantaneamente, paralyzando os corações duros daquellas feras e que tinha feito, com que pela primeira vez, tivéssemos medo da vida e medo da morte...

...precedidos daquelle cycloptico bombardeio que durara o dia todo, sentimos da nossa trincheira que elles avancavam loucos e selvagens, bebados e deshumanos em nossa direcção, num avanço decisivo e fatal... Respondiamos bravamente ás cargas... Um delles, talvez o mais audacioso ou o mais louco, porque só a loucura completa permitiria heroismo daquelles, avancava sarrateiramente, rastejando, disfarçando, aproximando das nossas posições... O matto era pouco pouco... Não percebiamos muito bem os seus movimentos... infiltrava-se audaciosamente pelas nossas trincheiras... Olhos esgazeados, de ébrio ou de louco, faces ardentes queimando, bocca sedenta, bayoneta calada, aproximava-se, prompto para a vida e prompto para a morte...

Subito perdemos-o de vista. Outros nos atralham, obrigando attenção redobrada... A fuzilaria intensificava, terrível, tétrica... quando...

...bayoneta em riste, sobre a trincheira, num sal-

to tigrino, espumando, louco, terrivelmente louco, absurdamente louco, cahe de chôfre, rápido e energico, decisivo e sem contemplação sobre um nosso companheiro e furiosamente lhe enterra, inteira, inteirinha a bayoneta...

...num ultimo olhar, lido, dolorido, agonizante, balbucio, tremulo e contrastado:

—Henrique, você matou teu irmão!...

...e, aquelle grito alucinante, horrivelmente dolorido e triste repercutiu soturnamente pelas quebradas da serra, fazendo como que por magia, paralyzando instantaneamente, indistinctamente, aquelles corações e aquelles dedos que puxavam gatilhos e que arrancavam vidas...

...olhos esgazeados, esbugalhados, brilhando, mãos febris puxando, arrancando cabellos, faces queimadas, em fogo, espumando, repetiu soturno e mais cavo e mais sombrio aquelle grito que cortou a alma da gente e que fez estremecer o coração da terra...

...depois...mirando o cadaver ainda quente, tonto e desesperado, caliu de boreo, a estrebuchar, bufando, fungando, chorando perdidamente como uma criança...

—Enlouquecera!  
Morro do Gravy, 3/9/32.

### Senhorita:

—Você foi presentada pelo seu namorado?

—E reparou sio presente trouxe o «Sello de Ouros», e si veiu amarrado com fita decorada?

—Si não trouxe esses requisitos, devoha-o immediatamente.

«Sello de Ouros» quer dizer: —Presentes de bom gosto e excellente qualidade. Porque?

CASA DO SEBASTIÃO  
(a Rainha dos presentes)

## Ella!

Um sol que declina no horizonte da vida!

Ferida na sua dignidade de paulista junta aquella que recebeu no altar segura as tortuosas escarpas do exilio!

Suissa! Paiz de gelo!  
Longe deste solo uberim, de verdes cafezaes em linha, de ceo azul ameno e de sol que faz vibrar a natura sob a refulgencia de seus raios!

Lá, tudo tão frio... e nas pupillas a nostalgica lembrança deste immenso manto ceruleo e deste povo sequioso pela volta dos que foram...

Nem um punhado de terra paulista onde repousa a cabeça na sua camara mortuaria... como a tivera no seu berço!

Vozes de preces se elevam ao Excelso pela Senhora Sophia, Pereira de Sousa!

Mais uma pagina tarjada de preto na historia Patria!

Desce o alfange sinistro sobre o que nossa terra tem de mais caro!

Mais uma vida se evaa na atmosphera insidiosa que envolve nosso paiz...

Lacunas que se abrem na incerteza de serem preenchidas...

Desce o alfange sinistro sobre o relicario de nossa Patria!

### LAPISADA.

•O FOOTING•

Sete e meia... A noite é bonita. Vem aquella lourinha com

a amiguinha. Vem aquelle moço afavel. Vem aquelle grupo de estudantes... Depois vem aquella outra menina bonita... Vem mais uma porção de moças... vem mais... vem mais uma porção de rapazes...

Está formado o «footing»... Agora já não se pode parar na calçada. O movimento é intenso.

Alli naquella porta da casa commercial, está aquelle moço alto, que com um ar cavalheiresco, faz a sua jurada de amor... E ella olha-o muito e volta o pensamento para os castellos frageis, que se destroem com um pequeno sopro...

Aquella esta morena bonita, perto do seu eleito, fazendo inveja ás amiguinhas, passa satisfeita comendo alguns bombons deliciosos...

Acolá, aquella menina de porte mignon, está muito brava... Pois é, o seu «pequeno» chegou tarde e ella não gostou.

Depois, este grupo de moçinhas bonitas... mais outro... mais outro... e uma porção.

Está no auge o «footing»... Passa um menino e grita: «Olha a pipoca...» Aquella garota chama-o e compra um pacotinho. Reparte com as amiguinhas e lá vão todas contentes comendo pipocas...

A alegria é tanta que chega mesmo até ás frestas do paredão...

E eu fico no meu cantinho, vendo esse todo de alegria e belleza pensando no dia em que não mais o ver, dizendo para mim mesmo: O mundo não devia correr tanto...

Agora são oito e meia, este parsinho vai embora, aquelle grupo tambem, mais outro... mais outro, e assim vão todos.

A rua fica deserta.  
Está terminado o «footing»...  
Pinhal, 27/6/34.

MAZDOCO

Com a presente edição, iniciamos o 2.º semestre do corrente anno. Manteremos a mesma posição—idealismo, pela nossa terra.

José B. de Carvalho Mendes  
CIRURGIÃO-DENTISTA

Todos os trabalhos de Odontologia pelos  
PROCESSOS MODERNOS

Abcessos-Gengivites-Estomatites  
DENTADURAS

Das 7 e 1/2 ds 11 e das 13 ds 16 e 1/2 horas  
Rua Jorge Tibiriçá, 68—Espírito S. do Pinhal

**-Você já se esqueceu?***(Conclusão da 3.a pag.)*

eu não creio no seu indifferenteísmo, porque a «amnesia é o apanágio da ingratidão»... E você não pode ser ingrato porque o verdadeiro Paulista não o é!

E eu, então, lhe pergunto, meu irmão:

«—Você já se esqueceu?»

Julho de 1934.

Especial para a «A Folha»  
por

**L. A. DA GAMA E SILVA**

*Palmas aos vivos e todas as flores aos mortos!*

## Mocidade de 32!!!

O governo de nosso Estado, está se tornando verdadeiramente inconveniente como cabo eleitoral do pseudo constituciona- lismo, está representando, no tablado da nossa política um papel que não está de accordo com as aspirações Paulistas, em querendo nos levar onde nunca poderemos ir:

### AO DICTADOR

Se assim continuar, nós, a mocidade de 32, precisaremos gritar sempre e sempre, que os tralhadros, os vencidos, fomos nós, a mocidade entusiastica, idealista, sadia...

Nós, a mocidade, a esperança, o São Paulo de amanhã, fomos para o «front», combater, sofrer e morrer...

Porque? Para que?

Se hoje, já nos querem entregar ao dictador, que hontem ainda nos mata- va?

Mas, não mocidade de 32!

O sangue novo, gene- roso, quente, vibrante da juventude Paulista, dos nossos irmãos, correu, correu, correu em defeza de São Paulo.

Desse São Paulo que só quer uma politica:

A politica que seja a arte de bem governar, col- lectividade, uma nação, E não essa outra politica de odios, de ambi- ções, de mando, de poder- ão, de perseguições...

Mocidade de 32!!!

Guerra! E guerra de trincheira se preciso for, a todos, os que querem banquetear amistosamente com champagne sobre os

tumulos dos nossos irmãos que tombaram, abraçados á sacrosanta Causa de São Paulo!

Não! Nunca iremos onde querem nos levar.

Nunca chegaremos ao dictador aconteça o que acontecer!

São Paulo ainda é São Paulo!

FERNÃO

## A epopéa!

Desde o memoravel 7 de Setembro de 1822, que neste Brasil não se cogita- va de uma reforma ad- ministrativa.

A fama da parcialidade de nossa nação correu o universo.

«A rotina é um esque- leto fossil cujas peças re- sistem á carcoma dos seculos».

O céu ia-se impregnan- do dessa modorra que an- quilla povos e os faz de- cadentes.

E desse vulcão extinto lançaram-se lavas como explosão de um Brasil que observava e aguardava o momento oportuno para a manifestação de seus ide- aes latentes!

Irrompeu a avalanche sanguinolenta.

A guerra civil é o la- boratorio social onde se distillam os espiritos op- primidos e sequiosos de liberdade!

E assim, inflada pela mesma brisa de idealismo, a mocidade heroica de S. Paulo correu ás armas!

Como predestinação— do humus que insurgia a primeira lança contra a metropole, havia de no-

## As cinco chagas da Ressurreição

Não comprehendido na magestade de sua gloria e na profundeza de seu saber; ignorados o seu coração bondadoso e o seu poder divino; ven- dido por trinta dinheiros pelo discipulo que ac- lhe; misprezado pelo poder de Roma; julgado pelos seus proprios inimigos e condemnado pela inveja e ira daquelles que não o entendem, lá yae Jesus, o Nazareno, sob o pesc da cruz escraviza- do para o Calvario. Seu corpo exaustivo tom o chi- cote para inoentivo á marcha; seus membros frou- xos vacillam a cada passo; Jesus cambaleia; a sua dor toma proporções enormes, e o Nazareno é a propria dor humanizada. Chega ao monte. As mãos cruéis de homens barbaros pregam-no á cruz. Cinco feridas sangrantes assignalam para toda a eternidade a selvageria humana e a gloria do Filho de Deus, que pelo homem é crucificado. Depois, quando todos o julgam vencido, morto... Alleluia.. Ressurreição...

Não comprehendido na sua gloria e no seu labor profundo, vendido por trinta dinheiros pelos seus proprios filhos... vencido por irmãos de san- gue, lá yae S. Paulo das bandeiras que os confus da Patria dilata, S. Paulo dos Andradas que ao Brasil liberta, lá yae S. Paulo... cropheo do guerra, mãos atadas, pés agrilhoados, a beijar o quente e moreno solo patrio, sob o latego impiedoso do irmão Caim, de senzala em senzala, para o seu calvario, que é sem que o saibam, o proprio calvario da patria mãe. Na arrancada da dor que palmilha, a mãe paulista o acompanha, a maneira da Virgem Maria, e suas lagrimas ao cahirem tom- cam como que beijando as suas pegadas. A jornada é longa e martyrisante para que maior se torne a sua gloria. E um dia, 23 de Maio, mãos assassinas de homens brutaes manejam a metral- lha, e então em seu corpo se abrem cinco chagas sangrantes: Martins, Miragaia, Drausio, Canargo e Alvarenga que dirão mais tarde na sua historia, da sua dor, da sua gloria, do seu heroismo, da sua epopéa, pela patria commum, no dia da sua Ressurreição: 23 de Maio...

### GRANADEIRO

vamente echoar o brado-- Constituição!

Mas, a mentalidade ain- da não nivelada do nosso povo, não pode compre- tender a sublimidade do brado unisono dos paulis- tas!

E na esterilidade das mentes a aclamação nossa explodiu e irrompeu a avalanche sanguinolenta!

E quaes gusanos, ardilo- samente subjugaram o nosso ideal.

Como a baixeza do pro- pósito corrompe o poten- tado o vento do infortu- nio sopra sobre sua ca- beça...

Não olvidado mas su- bornado pela oppressão,

aguardamos silentes e vi- brateis o filho prodigo...

Esse colosso gigante lia de renunciar a pusillan- nidade accusado pela des- ordem e a volta do des- potismo em epoca tão ra- diante para uma nação que hontem foi presa de estrangeiros e hoje é es- crava da ambição de me- ptos!

CAIO

# 95

foi o numero premiado na rita da «Cathedral».

## Gorda ...

Minhas patricias:  
Uma oração aos nossos irmãos que partiram para nunca mais voltar!

9 de Julho!  
Que as lágrimas das sandeas, deem lugar aos canticos da victoria!

E que todas as flores de Piratiniga, cubram, nesta data historica, as sepulturas dos Soldados e Voluntarios de um São Paulo ideal!

E' o que peço ás minhas patricias.

Lis de Rolmen

## Commemorações civicas

Ao ser rememorada a gloriosa epopéia de 92, ao povo pinhalense, que tem demonstrado, pela bravura de seus filhos, o seu acendrado affetto á terra abençoada de São Paulo, tendo mesmo na galeria dos martyres Paulistas

ANGELO GUERINO

JOAO BUENO DOS REIS  
JOSE TAVARES MENEZES  
AMERICO BRIZA,

seus filhos dilectos, a commissão coordenadora das commemorações e homenagens a serem tributadas aos heróicos que tombaram em defesa da honra e dignidade de São Paulo, nesta magna data, conta com o concurso e comparecimento de todas as classes sociais para maior brilho destas commemorações civicas.

## PROGRAMMA:

9 horas—Missa solenne, na Igreja Matriz, rezada pelo revellino, pe José Mendes.

9 1/2 horas—Romaria ao cemiterio, em visita aos tumulos dos soldados mortos em combate.

15 horas—Sessão civica, no "Cine-Theatro Avenida", onde se farão ouvir varios oradores.

## A Commissão:

Pela Confederação de Combatentes—Benedicto B. Silva e Mario Teixeira, do "Batalhão Pinhalense de Voluntarios";

pela Federação dos Voluntarios—Joaquim Ferreira Neves e Nilo de Souza Peixoto, do B. P. V.;

pelo Partido Republicano Republicano Paulista—Dr. Francisco Alvares Florence, do M. M. D. C., e dr. Abílio Pinheiro;

Pelo Partido Constitucionalista—Dr. Carolino da Motta e Silva, do "B. V. de Piratiniga", e dr. Raul Ribeiro Vergueiro, do "Batalhão Pinhalense de Voluntarios".

—  
Pedese ás exmas. senhoras e senhoritas, todas as flores de seus jardins para cobrirem os tumulos dos que nos legaram a victoria da Constituição.

## SOCIAES

## COLUMNNA ELEGANTE

Ha dois annos ...

Então, no descaçar passageiro do fuzil, a gente maravilhava-se, surprehendido, ante a cerosidade admiravel das jóvies e gentis meninas pinhalenses, entregues, umas, á missão nobilitante de costurar; outras, egualmente preocupadas com os affazeres de enfermeira; todas numa faina unica, quer nos hospiaes, quer nos postos de abastamento, quer nas instituições, impulsionadas maravilhosamente pela força indomita do patriotismo bandeirante!

—  
Numa transformação repentina e magicamente admiravel, trocando as aristocraticas e elegantes cortizas de salão, pela rudez atrevida do tratamento commum, Lygia, essa bonequinha, amavel e culta, de cabellos quasi-negros, labios encantadoramente vermelhos, e brancos dentinhos gizados, largava a sua fina "performance" de delgada menina de sociedade, e, se nos apresentava, numa transformação repentina e magicamente admiravel, como disse, numa soldada da lei, soldada de um ideal, batalhando ardoentemente com as armas sublimes e admiráveis da mulher, certissima no credo magifico da bandeirante—fé!

A expressão, de um modo gradeiramente vivo, o seu amor pelo torrão abençoado de Piratiniga, e, ao mesmo tempo, o seu exotismo irrepressivel, Ineh, só cuidava então do bem estar de todos, procurando, aqui, consolar uns com suas palavras crentes e esperanças; lá, encorajando outros; finalmente, se desdobrando, num milagre surpreendente, em exhortações merecidas e cuidados dedicados, em auxilios agradecidos e orações fervorosas, creedora tornando-se da mais fraternal amizade, do mais puro respeito!

Desprezando as construcções exquisites e pouco reverentes, que se faziam, Odette, essa moçona pinhalense nas neçes sagradas, bandeirante nos emprenhimentos sublimes e paulista nos impetos rudes mas maravilhosos, punha de lado o seu tomor natural e entregava-se corajosamente a seu unico dever—zelar, rezar!

Interprete admiravel da graça ingenua da pinhalense, Yolanda, a amiguinha gentil das nossas reuniões, a figura distincta das nossas recepções elegantes, a menina amavel dos passeios ingenuos, reunia, então em si, o carinho, a energia, a devoção, o animo, symbolos scintillantes da tempera sublime da Bandeirante!

Maria, a figura liana da loirinha gentil, detentora fiel do verdadeiro "dis" de captivar, esquecendo os momentos desejados de lazer, continuamente zelava por todos aquellos que, na frente, batalhavam, inspirando a gente uma doutra vontade de eternamente vel-a assim, cuidadosa!

Com o eterno sorriso maliciosamente a brincar-lhe nos labios, Zuleika, a companheira mimosa das festas, dos divertimentos, dos passeios, sem cessar, trabalhava firmemente, o, sua abnegação valiosa não nos deixava esmorecer, reunindo-nos com a fervorosidade de suas preces, encorajando-nos com a sinceridade de suas palavras!

Ha dois annos ...

Mas, hoje, meninas pinhalenses, bandeirantes de hontem, reverenciosos, com a continência sagrada de uma oração fervorosa, a memoria dos que não voltaram!

GLISIL

## Serpentinas ...

9 de Julho de 32—9 de Julho de 34.

Dois annos que o Paulista mostrou ao resto do Brasil que, ainda, corre em suas veias, o sangue Bandeirante.

A esse Paulista brioso e valente que no campo da luta soube afastar de sua terra o jugo tyrannico de uma dictadura ineptaz, o meu abraço leal a amigo.

A este jornal, bem como a todos que trabalharam desinteressadamente pela nobre causa de São Paulo, os cumprimentos da Mulher Pinhalense.

Neusa

## ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE—O pharm. Vadio Vergueiro, actualmente na capital federal, e Nadin, filho do sr. cap. Cyrino P. Ribeiro, e Pedrinho, neto do sr. Luiz O. Lima.

—Amanhã, o sr. prof. Domingio Ramacciotti, redactor-responsavel d'A Tribuna, e a senhorita Maria Rosario Silva.

## VOLUNTARIO MORTO

Foi trasladado para Olympia, os restos mortuos do irreprezível voluntario Paulista José Alves de Souza, cahido heroicamente na defesa dos sagrados ideos de São Paulo, quando num posto avançado na fazenda Alliança.

Vieram daquelle cidade affim de vier daquella a sublimemissão do povo de sua terra, os srs. Odilon Paula Vianna, Marcello Baiocchi e José Pereira Balthazar.

## ANGELINO GUERINO

Prestamos em nossa pagina, sincera homenagem ao destemido pinhalense Angelino Guerino, voluntario Paulista, morto no Guatupará, neste municipio.

Resta agora que o seu nome substitua o de João Pessoa, em praca publica, como a maior gratidão do Pinhal ao verdadeiro Martyr da revolução bandeirante!

## NOSSA EDIÇÃO

A presente edição commemorative ao 9 de Julho, é o nosso testemunho de respeito á Modéstia Combatente e ás Mães, Esposas e Norvas Paulistas.

—  
Suprimimos á ultima hora, diversos annuncios, artigos e o nosso noticiario, por falta de espaço.

## REGISTRO

Falleceu no dia 28 ultimo, o sr. Manoel Luiz de Rezende, avô do nosso amigo Everisto Silva.

## Folhas que o vento enxada...

A' Lucinda, alma feita de delicadeza e emoção.

Essas folhas a que me refiro são umas paginas soltas, perdidas, do diario lyrico de uma alma sensibilissima e torturada.

Dentro das sombras que as povam ha gestos longos de desespero, e duvidas enormes, e attitudes as mais dramaticas do espirito humano, ha qualquer coisa da contagiosa amargura do superdoloroso Antonio Nobre. Ha arvores esqueleticas, e nias como as nossas esperanças, e que recellem do chão as suas sombras com as quaes se embrulham para dormir.

O grande triste que tal escreveu era um doente do amor. Mas de um amor differente, incomprehendido, repulsivo, ligado visceralmente á morte, de um amor á Leopardi.

Nessas paginas magistrais não ha, siquer, um só resultado da volubidade de assumptos que caracteriza todo o diario lyrico. Esse jornal espirital prima-se por bater numa mesma tecla moral, traduzindo todas as dores psychicas imaginaveis.

A musa do grande triste é a tristeza. E nem poderia ser outra. Musa melancolica e profunda, e temperada de uma nostalgia absurda, banalissima. Musa que instilla nio a terras não visitadas, a momentos não vividos. Bella creesca a belleza dolorosa de imagens soffredoras e de figuras angustiadas, e de luto, e que nos fitam com olhos seus lagrimas, com musics fúnebres na voz tremula e fraca.

Nessa singela pintura verbal dos quadros agitados de uma vida inteira decretada do desfortunio, a gente sente que se está lendo admiraveis paginas de um escriptor de génio, que enfiou no cerebro a intuição sublime da humanidade e das dores do mundo. Nunca ninguém viu um temperamento tão bem definido, nunca ninguém viu um retrato moral tão bem revelado.

Depois, e repentinamente, ha um contraste absoluto e flagrante.

Descortina-se uma zona larga e calma, com avenidas, e lagos, e collinas, e riachos esvoaçando entre avenas, sob um sol meridiano.

O grande triste descebrin-se a si proprio. A exemplo de Emerson e Maeterlinck, elle aprendeu que a felicidade depende mais de nós mesmos do que dos outros. Impugnava o ver como a falsa direcção de sua alma causada foi torcida, e por quem? Custa-me a crer: o pela mão frágil de uma mulher de gestos macios e olhos liquidos!

O amor—mas agora o amor casto, sublime—arrebato-o. Arrebato-o, domino-o e traço-lhe um novo caminho na sua existencia, um caminho que lhe era verdadeiramente de um esplendor nupcial. Aberta lhe estava a estrada biblica de Damasco em que todo o homem, um dia, percorre, encantado.

A mulher é assim mesmo. A mulher, maxime quando ella é a segunda edição da toca e caudiva heroína da novela de Flaubert—é um tratado de philosophia mais completo e mais perloito que o dos sabios da alma, que o dos magisteros pios da cordilheira do pensamento humano.

Todos nós carregamos n'alma o maravilhoso paiz das Mil e uma noites, com jardins de sonho, com almas em lugar de plantas, com corações em lugar de flores feitos, não por castigo, como no immenso Dante, mas por um prodigio do amor.

E desde esse memoravel dia em diante, o grande triste adquiriu uma visão optimista para ver as cousas da vida. Advinha-se-lhe mais do que se sente, uma nova attitude espirital para encaisar as bondades e as crueldades do mundo.

E das paginas emmarcheçadas e cheias de linhas nervosas e alongadas parte um clamor extraordinario, uma voz exultada, com impetos e enthusiasmos de pugão, com remigios hermericos de agua interpellando do empoços, já limpas de queiximas de aguas correntes...

Vê-se que elle evoluiu—Schoenhauer diria que retrogrados—trocando, por um optimismo sereno e creador, a optica pessimista que resava para enxergar a vida.

Tornou-se um homem, como o entendeu Napoleão fallando de Gothe, e nas preoccupações mais subalternas, mais corriqueiras da vida mostrava ser dono de uma irreprehensivel dignidade mental.

E o amor que era a bussola de suas acções, ficou immenso, gigantesco, allucianante.

Sua felicidade, de tão grande, pareceu-lhe até perigosa, senão perigosissima. Todo elle eram fugas da imaginação. Parecia mesmo que elle iria arrebatou-se, que elle affinal se vergaria ao peso de tambam satisfacção.

Aquella mulher! Ao sabella-delle, só delle, inteiramente delle julgou-se enlouquecer. Um fremito extranho e indefinivel o sacudia, o percorria a mente que fugia em raptos de loucura.

De novo voltaram-lhe, em revoadas, como aves de arribação, as velhas tendencias de amor xiphogápo. E quiz morrer! E quiz matar a mulher extrêmeada! Queria, com ella,

voar juntos e sosinhos pelo a-lém, gozando juntos e sosinhos a voluptuosidade do mesmo vôo! Queria atravessar os seculos estreitando-a e envolvendo-a nas chammas do seu amor—oh voluptua sem fim—

na eterna alcova conjugal da morte!

E assim fez. Matou-a. E matou-se. E ali onde tudo termina, o grande amor do grande triste principiou!

Ubirajara

## Princesa Paulista

Faz, hoje, justamente um mês, que os jornaes vesperinos da capital, annunciavam o fallecimento da illustre dama paulista, Dona Olivia Guedes Pentecost.

Senhora, por seus tradições, a mais nobre; espirito, por seus emprehendimentos, maravilhosos; alma, por sua extrema bondade, a mais santa, Dona Olivia, tornara-se, ha muito, a «mãe espirital» dos brasileiros, sempre empregando a sua valiosa actividade, em pró das grandes cruzadas, quer litterarias, quer scientificas ou civicas!

Na campanha paulista de 32, foram innumeraveis os seus beneficios, os seus uteis emprehendimentos, ora discursando vibrantemente pelos radios, ora emprehendendo as mais nobres causas, ora chaffando as mais atrevidas missões, ás vezes nos postos de concentração, ás vezes nas enfermarias ou officinas de costura!

Não foi só! Seus genros, seus netos, a seu mando, bateram-se, nas linhas de fogo! Sua Joias, magnificas heranças de seus venerandos paes, os barões de Pirapitingy, ricos presentes de seus sogros, os illustres Barges de Ibitinga, foram todas dadas para o bem de São Paulo!

Não foi só! Finda, depois, a revolução constitucionalista, ella, presidente, dirigindo os destinos da Associação Civica Feminina, deo de excusar delicadamente a integrar a Chapa Uçua, nas eleições, apoiando o nome de Dona Carlota Pereira de Queiroz.

Nos fidalguos salões de seu palacete, em São Paulo, um perfeito e rico museu historico, foram celebres as recepções em honra das figuras, as mais nobres, como S. M. o rei Ferdinando, da Rumania; S. S. M. M. os reis da Belgica; S. S. A. A. o Principe de Gales, seu irmão Jorge, e os Principes do Brasil.

Naquelles mesmos salões, por occasião do ultimo Centenario de São Vicente, foram realizadas as mais notaveis conferencias por Tannay, por Setubal, facto que mais vem positivar o seu grande patriotismo.

Attenciosa e servidora para os estudantes, foi a causa verdadeira da optima excursão que os rapazes das Arcadas fizeram á Argentina e demais paises do Prata, em 32, sendo tambem a patrocinadora admnistrativa da campanha pró-governo de patrimonio do Centro «XI de Agosto», merecendo, talvez por isso, o titulo honroso de Presidente Honorario da Academia de Letras, da Faculdade de Direito, da Universidade de São Paulo.

Intelligente, estudiosa, cultissima, sua fidalguia extraordinaria, sua bondade extrema, sua delicadeza unica, tornaram-na, conhecida e respeitada, não só de norte a sul, do nosso paiz, mas em toda a Europa, onde o seu nome era acatadissimo e sua pessoa considerada a mais perfeita representante da mulher brasileira.

Madrinha dos artistas, sua mão carinhosa tornava-o conhecidos, entregava-lhes seu palacio, e, os renomes artisticos, que por aqui passaram, tiveram, em sua residencia, a impressão de estarem no mais elegante e sumptuoso salão européo.

Láma Netto, brilhante collaborador do «Correio Popular», de Campinas, um bellissimo artigo referente a Dona Olivia Guedes Pentecost, diz que, quando visitando os paises gringos, em um banquete realizado em Buenos Ayres, na residencia do ministro Ayaragary, teve, a seu lado, um loto da Faculdade de Direito da Universidade Portenha, o exmo. sr. dr. Ruiz Moreira, e, que a excia. referendosa do Brasil, teve estas palavras: «Os senhores são felizes. O Brasil é um paiz privilegiado. Nunca, nenhuma senhora sul-americana, alcançou uma posição como dona Olivia Pentecost. Tenho immensa vontade de conhecê-la». A fama da sua elegancia e distincção nos vem da Europa pela palavra dos nossos patriotas. Segundo ouço

(ESPECIAL PARA A A FOLHA.)

## A Festa da Liberdade

RICARDO M. WAGNER  
(DAS ARCADAS)

Evocar a lição que o 9 de Julho encerra é render a mais eloquente homenagem aos bravos de 32. Para São Paulo o dia é de festa.

Festa, que lhe estremece os nervos, sacode-lhe os músculos, aviva-lhe o cérebro. Festa, que lhe sacoleja as raízes remotas do passado, para projectar até nós a sombra benedicta dos seus maiores. Festa, sobretodas, augusta, que lhe abre, num transporte de orgulho, o próprio regaço do coração, em que repousam os martyres da Lei.

É que a comemoração da Revolta de Julho lembra o segundo aniversário da luta entre o braço e o Direito. Lembra o sacrificio inaudito da juvenildade paulista, que, intimada por tradições gloriosas, esculpim, a sangue e a fogo, um trimestre immortal de heroismo e bravura, nos Annaes da Historia Patria. Recorda a data santificada em que se actualizaram as energias latentes da Terra de Piratininga. Evoca a memoria daquella manhã sanguinea, em que o capacete de aço respondeu ao passado e advertiu o futuro.

Ao clamor de revolta que o passado, tecido de attivez, lhe dirigia elle respondeu com o juramento solenne de que não consentiria na perpetuação de um regime de fardadas e arbitrariedades, de esbulhos e afrontas, cujo fite unico e immediato era atrazar uma civilização grandiosa, erguida por quem faz do braço e da intelligencia, não um mero ornamento humano, mas uma alavanca de trabalho.

Capitoso, o vinho do poder embriagara os do-

nos da terra. Esqueceulhes que o fio da espada não opprime a consciencia. Da terra pode-se fazer uma senzala, mas do homem não se fará um escravo. Na dureza granitica das rochas pode-se gravar o epitaphio da liberdade. Mas na plasticidade apparente da consciencia, não se conseguirá ferretear o selo do servilismo.

Surdo a rebeldia intima do povo paulista, o governo de então dava largas aos instinctos de mando e de fome, no exterminio do nosso patrimonio, na conspurcação dos nossos direitos no cerceamento da nossa liberdade. E o solo feraz, em que cruzava de sol a sol a charrua do lavrador é profanado pelo contacto immoral dos rifles e dos rebenques, do «trateima» e da roseta. Da cidade, essa que por si só dignificaria uma raça, fizeram o antro das suas bacchanaes. Das ruas, a pista das cavalladas. Das praças, o tablado das trucuencias.

Não tardou que o capacete de aço advertisse o futuro, mostrando ao mundo que se não tyranniza um povo a golpes de bayonetas.

Dahil por que ao oceano de nossa indignação confluiram não só as aguas limpidas e serenas de um passado inapagavel, como tambem a torrente borbulhante de um presente de angustias e de rancores.

Quebrou-se, emfim, o aedeu que embalde procurou comprimir esse oceano encapellado: estava feito o 9 de Julho. Estava feito o poema da liberdade, em que o paulista desafiou os brios apunhalados.

Poema épico de belleza

dizer, é uma verdadeira princeza. Isso muito nos honza como sul-americanos que somos, porque por lá ainda não nos distinguem bem. Somos todos tratados da mesma maneira: americanos do sul. Os senhores devem ter por essa fidalga senhora um verdadeiro culto. A senhora De Perida, que estava a nossa frente, disse: «Conheço essa brasileira illustre através das palavras dos príncipes de Orleans. Ha pouco tempo, em Paris, em visita á princeza Maria Rosa, ouvi S. A. dizer que a senhora Dona Olivia Guedes Penteado era a mais perfeita representante da mulher brasileira!»

Morreu, infelizmente, a nossa Princeza, a Princeza Paulista, Dona Olivia Guedes Penteado, mas, que o seu nome, para sempre, seja um alento poderoso, quando emprehendidas as grandes cruzadas em nosso São Paulo!

er coragem, feito de cerebros e corações, de lagrimas e sorrisos, urdido pelo braço do homem, pela graça da criança, pela alma da mulher!

Mulher—mãe extremosa, que retinha as lagrimas nos olhos, noiva carinhosa, que trocava a esperança da felicidade eterna pela crença na victoria. Criança, que na primavera da idade balbuciava estrofes de civismo. Homem valoroso, que no calor da batalha reviveu o guerreiro do sertão. Mulher, que foi enfermeira zelosa; homem, que foi guerrilheiro destemido; criança que enxugou a face da mãe saudosa: ergamos no dia de hoje as manifestações sem par do nosso enthusiasmo!

Elevemos ao céu, como offerenda aos mortos—esses que são a braza da nossa fé, a alma da nossa esperança, a razão do nosso orgulho—a melodia excelsa da victoria, que compuzeram, e que elles, só elles, merecem escutar.

Celebremos a grande festa: a Festa da Liberdade!

### Phrases soltas...

A palestra é uma enquete feita com diplomacia.

As idéas, samol-as ensartando uma a uma formando o rosicler de nova vida.

Appareceu com a espontaneidade, com que encetamos a conversação e sem o presentimento malefico de muitas vezes confiarmos o coltar de

perolas da existencia a um ignáro.

Sob a subjectiva intenção de passarmos a hora ou abrimos a valvula de energias accumuladas lemos vagorosamente, como as cigarras, a nossa *buena dicha*.

Foi assim que na consciencia de formar pontos de retensão falei muitas vezes sobre a vida!

Na minha simplicidade—meu unico predilecto—vi com estupefação que aquelle amontoado de ossos espalhados, meticulosamente unidos dariam o esqueleto do que sou.

Desde então... seguindo pelas brumas, as inflexões nos termos e as reticencias busco formar o labyrintho onde se ha de perder o mais audacioso viandante.

Formando essa casa (á chineza) de paredes encalhadas onde as imagens se reflectem e se retrahem tento desnotear o interpellador do meu eu.

Nunca sou o que procuro demonstrar por a+b porque o X é sempre o ponto onde se quer chegar...

Depois de termo-lo nas mãos é tão banal que se lamenta muitas vezes a laboriosa equação.—S.

### CASA DAS NOVIDADES

Nicolau Attie

Rua José Bonifacio, 11  
Phone, 2-2-3

Espirito Sto. do Pinhal  
Estado de São Paulo

Brasil

## Aos celibatarios!

Todo homem sobre a terra segue o paradigma deixado pelas escripturas — Amai-vos e multiplicae-vos!

Com a alfabetisação das massas vae-se mudando o criterio e não se submettem ás impericias de piloto novo!

Dahi então sobresahiu o numero avultadissimo dos celibatarios que preferem usar meias furadas do que aguentar aquella que as poderia concertar. (geralmente não o fazem).

Chegou ao excesso e cogitou-se imitar Mussolini para cortar o mal pela raiz.

Imposto!

Nos circulos abastados se discutia o meio mais pratico para fugir a imposição da lei!

Nunca me puz a fallar sobre a *causa magna* porque... temi que houvesse obscuridade na interpretação de minha inteira acquiescencia a lei mater!

Digo mater pois haveria de obrigar no minimo a augmentar a população que consiste o problema maximo da nação que se vê na contingencia de oferecer premios etc... ou recorrer a immigração de olhos envezados e tez de amarelão.

Desde que do terreno não é sedicioso posso dizer...

Digo?

Ora, pelo menos a classe das solteironas estará commigo.

Para ser heroe não se precisa fazer grande coisa e só arranjar quem nos incense.

Ha por esse mundo uma avalanche de gente que não achou ser par pois dizem que Deus cria as almas aos pares (sorte dupla ou tripla daquelles que se casam tantas vezes).

Nem Sto. Antonio roubado teve piedade!

Logo que se pensou (porque foi a unica coisa por ser boa que o Getulio não fez) em decretar a obrigatoriedade do casamento suspiriei aliviada!

Ainda bem que neste Brasil se lembraram das

## JÁ ESTÁ ABERTA AO PUBLICO a Pharmacia São Paulo

DO

PHARM. PHILADELPHO BUENO LEAL

Os melhores productos, pelos menores preços  
Serviço diurno e nocturno

Rua F. Peixoto, (antiga Pharm. Souza) Phone, 112

mulheres tão desprotegidas!

Confabulei com minhas companheiras de desdita... Santo Antonio ia nos ouvir... e si de todo fallasse diriamos a primeira investida:—Ora, agora elles se casam a granel! Sentimento é cousa que nunca tiveram. São coagidos pela lei!

Nós que vemos a vantagem (minoría, banda paulista) teriamos a lei como refugio afflictorum e ficaríamos solteironas mais a vontade, sem que a maledicencia fosse rebuscar bahús e retirar delles cartas emmarelecidas pelo tempo... e o sonho que desvaneceu...

SOLTEIRONA

### TRIBUNA LIVRE

#### Commentando

Sr. Redactor:

*Li e necessariamente leiam todos os leitores d'«O Estado de S. Paulo» o artigo com a epigraph «Em Homenagem á Opinião Publica» do qual transcrevo este precioso topico: «...O voto não é mais um direito sonogado ás massas: é um dever imposto a collectividade. A certeza de que não haverá fraudes nem violencias estimula a vitalidade politica e dá a cada cidadão a obrigação de intervir na vida publica, de opinar na imprensa, nos comicios e principalmente nas urnas...»*

*Não preciso dizer aos leitores do seu brilhante semanario, que o antigo órgão da opinião publica, transformou-se em órgão official dos campos Elysios, ou melhor, do Partido Constitucionalista; e nem chamo a attenção do braso eleitorado, porque todos sabem que diariamente o governo «civil e*

*paulista» vem perseguindo funcionarios, com remoções e demittindo prefeitos, que se manifestem contrario ao seu governo getuliano.!*

*Ha dias, um jovem paulista, (aqui muito conhecido) convicto de suas crenças, e que trabalhava no departamento da administração municipal, na capital do Estado, por ter se manifestado em comicio publico, contra a prepotencia deste governo que é mais getulista do que o culto General Daltro Filho, foi dispensado das suas funções nas vespéras de ser nomeado!*

B. M.

Vie

## NOVE DE JULHO

Especial para a «A Folha»

F. MORATO DE OLIVEIRA  
(Ex-Presidente do G. A. R.)

Quantas recordações trazem estas manhãs frias e cheias de neblina, deste São Paulo dynamico...

Recordações de um outro inverno, de um inverno de fogo, de um inverno, em que, com o coração cheio de esperanza e de amor por este torção abençoado, acompanhei a mocidade bandeirante, na lucta para um Brasil melhor.

Foi tambem em uma manhã de inverno que partimos para o «front»: muitos lá ficaram, mostrando a posteridade o caminho das novas Bandeiras de 32 e são estes os companheiros que revejo, um a um, cheios de vida, cheios de esperanças, cheios de entusiasmo!

Lembro-me perfeitamente desses velhos camaras, mettidos em fardas mal talladas e desgraçadas, formando typos de soldados bisonhus e com um encanto singular, eram soldados de um ideal!

### Varias

—João B. F., renunciou o celibato. Está só a espera do sorteio de S. Pedro de 35.

—Menjou, foi insultado pela garota... Desta vez, pegará o bonde!?

—O Alvinho deu o fóra, mas deixou o posto para o primo...

—Zito, está de posse de uma missiva amorosa e acompanhada d'uma photographia... Oh! São Joãozinho de Pinhal!...

—O José Marques prometteu voltar dentro de breves dias... E a morena vae gostar...

—Uma loira «mussolinésca» exigiu que o seu pequeno apostasse 50\$000 na lucta de Camera—Baer. O rapaz satisfaz o gosto da menina...

Resultado: Sem os cincoenta e na mão...

—A nova mestra sahio melhor que a encomendada... Dispensa commentario...

Companheiros! Faz dois annos que sahistes desta terra, com a esperanza na victoria, e, ahí a tendes —A Constituição! O Brasil comprehendeu que havia qualquer cousa de sublimo no vosso sacrificio —havia um Ideal!

Presentemente com a nossa Carta Magna, tenho a impressão de que Ella não é producto dos representantes dos varios estados brasileiros, mas sim, artigos, paragraphos, escriptos por vós, com o sangue da gente de Piratinga, e, é esta a primeira victoria nossa, mas não a ultima...

A mocidade de hoje, apesar das agruras todas, cré em dias melhores, cré em uma ressurreição, cré na força do sacrificio, cré em vós!

Nesta manhã cinzenta de mais um Nove de Julho, eu vos revejo, companheiros, um a um, cheios de esperanças, cheios de vida, cheios de entusiasmo!

---

---

*Ao heroe*

---

---

*desconhecido*

---

---

—Has de voltar, meu filho!

E não voltaste!

Pelo bem do paiz que tanto amaste,  
o teu corpo cahiu, morreu teu passo.  
Da tua mocidade generosa  
restou somente a farda gloriosa,  
tinta de sangue, e o capacete de aço.

Tua mãe chora sempre a tua falta!  
—Arvore fragil para ser tão alta,  
a inelencia dum raio te cortou  
as promessas risonhas de fartura,  
os desejos de gloria e de ventura,  
o civismo sem par que te abraçou!

Repousa em paz no coração materno  
da terra de S. Paulo, grande e eterno  
no seu amor á gente idealista.  
O nome teu,—que importa? Um nome passa  
Tu és—soldado!—o apostolo da raça,  
o heroe, o santo, o symbolo,—o paulista!

Oliveira Ribeiro Netto